

## Conferência EPIS 2014

### “Crianças Globais? Potenciar capacidades num mundo global e local”

Relato de Maria Flor Pedroso

- Agradecimento muito especial ao Professor Marçal Grilo e ao Eng. Diogo Simões Pereira em nome da EPIS – uma instituição que tem tentado recuperar aqueles que, à partida, têm mais dificuldades – pelo convite que me fizeram para relatar a vossa riquíssima reflexão.

- O que fica da reflexão feita?

**1ª. Ideia fundamental:** importa começar bem! Porque muitos dos casos de insucesso de crianças em risco são resultado de não terem começado bem.

O que é preciso para começar bem? Três requisitos (que parece ser a primeira vez que se ouvem):

1. Evitar a rotação excessiva dos professores;
2. Melhorar pedagogicamente os curricula dos professores;
3. Ter matemática “a sério” no 1º.ciclo.

É necessário recuar um pouco mais porque ficou demonstrado na primeira apresentação, que dos zero aos 3 anos, o nosso cérebro gera 1 milhão de neurónios por minuto. Foi evidente a diferença das fotografias tiradas à actividade cerebral de crianças institucionalizadas e à das crianças em famílias de acolhimento. Que diferença!

Ficou demonstrado que até aos 6 anos, o cérebro fica “feito” até aos 95%, e os 5% restantes, parecem ser elásticos. Podem ser construídos/trabalhados até aos 30 anos. Sem dúvida uma boa notícia!

Outra das novidades do dia, trazida pela Prof.ª Helena Rodrigues: cantamos antes de falar e dançamos antes de andar. “Porque a música dá-nos colo”. Os bebés respondem a jogos de sons de dois tempos e de três tempos. Pretende-se com isso provocar a comunicação antes da palavra formada – comunicar antes de falar, outra ideia a reter.

**2ª. Ideia fundamental** – uma poderosa imagem e uma poderosa mensagem – ninguém aprende a andar de bicicleta sem experimentar, apenas através de uma explicação sem a bicicleta propriamente dita. A escola tem de ser o local da aprendizagem activa.

**3ª. Ideia fundamental** – sai mais caro ao erário público ir deixando ficar pelo caminho aqueles que têm mais dificuldade. É a conclusão de um estudo da OCDE: aqueles que não completam a sua formação secundária vão ser mais doentes, piores pais, menos felizes, ou seja, eles e as suas famílias vão custar mais caro ao Estado. Por isso compensa – parece também ser a primeira vez que ouvimos esta ideia – o investimento na primeira educação.

Na abertura da Conferência, o Professor Marçal Grilo citou dez regras do livro de Robert Fulghum, “*All I need to know I learned in the kindergarten*”, a saber:

1. Partilhar o que se tem;
2. Jogar com lealdade – saber perder e saber ganhar;
3. Não bater nos outros;
4. Colocar as coisas no sítio de onde foram retiradas;
5. Limpar aquilo que se sujou;
6. Não ficar com coisas que não lhe pertencem;
7. Pedir desculpa quando se magoa alguém;
8. Lavar as mãos antes de ir para a mesa;
9. Viver uma vida equilibrada;
10. O hamster, o rato e o peixinho dourado têm um fim quando morrem. Nós todos também morremos.

**Compensa, por isso:**

- Evitar a selecção entre os bons e os maus;
- Evitar a segregação dos grupos e das culturas;
- Apostar na liderança na escola;
- Ter objetivos na aprendizagem;
- Fomentar a auto-avaliação de professores, alunos e famílias;
- Valorizar a visão da criança;
- Deixar que a escola seja também um local onde a criança conta as suas experiências;
- Não deixar ninguém para trás.

**Conclusão**

Todos os estudos americanos e europeus apresentados nesta sessão indicam que quanto melhor for o pré-escolar e o básico, melhores são os resultados ao longo da vida escolar do aluno. Do ponto de vista quantitativo, o Professor Peter Mathews demonstrou que 1 euro investido nesta formação inicial produz 3 a 4 euros na educação futura.

Para formar um bom professor é necessário um tempo entre os 8 e 22 anos de serviço. A definição de 'bom professor' é aquele que faz com que o aluno queira ir para a escola para não perder aquele dia de experiência.

A escola que se defendeu neste dia de reflexão é a escola que potencia o potencial das crianças, sendo que todas têm potencial.

**Notas soltas:**

1. A necessidade de envolvimento das famílias na escola e vice-versa – só que os horários de trabalho foram aumentados, para quem tem trabalho evidentemente, é preciso trabalhar mais para manter os filhos e é muito difícil passar valores a crianças que a sociedade contraria.
2. Há benefício para o infractor no caso das famílias que maltratam as crianças. São elas que são institucionalizadas e aqueles que infligem os maus tratos não são penalizados.
3. É preciso creches nas grandes empresas porque os pais trabalham cada vez mais tempo o que faz diminuir o tempo para os filhos.
4. Ler em voz alta às crianças 'com voz de ler em voz alta', desde o nascimento, em todas as idades.